

REQUERIMENTO Nº , DE 2019
(Do Sr. Nilto Tatto)

Requer a realização de audiência pública para debater a relação entre mortandade de abelhas e uso de agrotóxicos, bem como as medidas necessária para enfrentar o problema.

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 24, inciso III, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública no âmbito da Comissão do Meio Ambiente, destinada a debater a mortandade de abelhas no país, notadamente no que diz respeito às evidências da relação entre esse fenômeno e uso de agrotóxicos, tendo em vista a importância das populações de abelhas para os ecossistemas, a agricultura e bem estar humano.

Sugiro como convidados representantes das seguintes instituições:

- 1) Rogério Dallo – Diretor-Executivo da Federação de Apicultura do Rio Grande do Sul
- 2) Antônio Philomena – Professor de Ecologia da FURG e PhD em Ecologia pela Universidade da Georgia
- 3) Aroni Satter - Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e consultor do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- 4) Carmen Pires – Pesquisadora da Embrapa
- 5) Roberta Nocelli – Professora da Universidade Federal de São Carlos
- 6) Maria Augusta Lima Siqueira – Professora da Universidade Federal de Viçosa
- 7) Ecólogo Jerônimo Villas-Bôas

JUSTIFICATIVA

Já é de amplo conhecimento da opinião pública o fenômeno da mortandade de abelhas que ocorre em todo o país, principalmente nos estados do centro sul. Diferentes fontes estimam que mais de meio bilhão de abelhas morreram desde dezembro de 2018, com o Rio Grande do Sul concentrando grande parte desse quantitativo. Especialistas e análises laboratoriais indicam a contaminação por agrotóxicos como a principal causa do colapso de populações de abelhas em vários estados e regiões, embora outros fatores possam estar associados.

A literatura dedicada ao tema é convergente ao indicar que o declínio da população de abelhas tem consequências desastrosas para o equilíbrio e manutenção dos ecossistemas e da biodiversidade, para a segurança alimentar e para a produtividade agrícola, inclusive de culturas dominantes do modelo agroexportador brasileiro, como é o caso da soja.

Graças a uma série de mecanismos evolutivos, as abelhas apresentam extraordinária capacidade para polinizarem um vasto número de espécies vegetais que não podem ser fecundadas por outros agentes, colaborando diretamente para a **manutenção da biodiversidade do planeta**. Essa função está diretamente associada à resiliência de ecossistemas e às suas funções que geram serviços ecossistêmicos essenciais para o bem estar humano, ao equilíbrio e sustentabilidade dos sistemas naturais e transformados.

Em relação à **segurança alimentar**, há muito se sabe da importância e do papel que abelhas desempenham como agentes de polinização de espécies nativas e cultivadas em todas as partes. Apenas para ilustrar, no Brasil, das 141 espécies de plantas cultivadas para alimentação humana e produção animal, cerca de 60% dependem em certo grau da polinização deste inseto. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), 75% dos cultivos destinados à alimentação humana no mundo dependem das abelhas.

Quanto à **produtividade**, publicação da Embrapa¹ apresenta pesquisas realizadas nos Estados Unidos, no Brasil e na Argentina com resultados que comprovam a sinergia entre presença de abelhas e produtividade em campos de cultivo de soja e também em experimentos controlados. Outra pesquisa, também realizada pela Embrapa, essa no MT², comprovou ganhos de produtividade da soja de até 13% em áreas polinizadas por abelhas.

Frente ao extermínio em massa de abelhas pela contaminação de agrotóxicos e outros vetores, é urgente a necessidade de medidas de proteção à população desses insetos, sob pena de ultrapassagem do ponto a partir do qual não há volta ao estado e equilíbrio que está sendo quebrado.

Nesse contexto, cabe ao Parlamento, em particular à CMADS, abrir um processo de oitivas e diálogo com pesquisadores, criados de abelhas, produtores rurais, imprensa e com a opinião pública em geral, buscando compreender e repercutir o estado da arte do problema abordado. Importa, principalmente, debater os desafios, as estratégias e ações necessárias para enfrentar as causas da mortandade de abelhas, buscando evidenciar as iniciativas de natureza legislativa que contribuam para reverter o quadro crítico descrito.

Nesse sentido, rogo o apoio dos pares da Comissão para aprovar o presente requerimento, certo que a Audiência proposta representará um momento de acúmulo e impulso de iniciativas do conjunto dos mandatos da CMADS.

Sala das Comissões, em 07 de junho de 2019.

Deputado Nilto Tatto

PT/SP

¹ Soja e abelhas. Decio Luiz Gazzoni. – Brasília, DF : Embrapa, 2017

² <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/presenca-de-abelhas-aumenta-a-producao-de-soja-e-pesquisadores-da-embrapa-e-apicultores-tentam-descobrir-o-motivo.ghtml>